



REDE JUVENIL - 3º ENSINO DO MÊS DE OUTUBRO – 2026

MARIA, MÃE IMACULADA

Salve, Maria Imaculada!

Em nosso país, o mês de outubro tem um sentido todo especial, porque, no coração do povo, alguém muito importante é celebrada: Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Nossa Mãe, a Mãe de Jesus, que, de algum modo, também faz parte de nós, povo brasileiro. Ela quis estar junto de nós, seus filhos do Brasil, e, por isso, apareceu para nós.

A imagem de Nossa Senhora encontrada pelos pescadores no Vale do Paraíba era uma imagem de Nossa Senhora Imaculada Conceição. Por isso, dizemos Nossa Senhora da Conceição Aparecida. Mas o que quer dizer que Nossa Senhora é a Imaculada Conceição, como ela mesma disse nas aparições de Lourdes? Quer dizer que ela foi concebida sem o pecado original; que foi preservada dessa marca que, depois do pecado de Adão e Eva, todos os homens contraíram. Mas por que isso aconteceu? Porque ela seria a Mãe do Salvador. Deus quis preparar para o seu Filho uma Mãe plenamente santa, por uma graça especial, em vista dos méritos de Cristo. Tendo em vista que ela seria a Mãe de Deus e que, em seu ventre, pela primeira vez e de forma definitiva, o céu tocava a terra, ela foi preservada do pecado original. Sobre Nossa Senhora, a fé consiste fundamentalmente em quatro pontos, aos quais outros podem ser acrescentados. São eles: Nossa Senhora é 1) Mãe de Deus; 2) Virgem antes, durante e depois do parto; 3) Imaculada; e 4) Assunta aos céus. O ponto mais importante é o primeiro: ela é Mãe de Deus. Todos os outros pontos têm esse primeiro e fundamental mistério como referência. Continuando: o título de Nossa Senhora Aparecida coloca diante de nós um desses mistérios, a Imaculada Conceição, cujo significado já vimos.

Agora, alguns desdobramentos. A nossa fé acerca da Imaculada Conceição foi proclamada como dogma pelo Papa Pio IX, na bula *Ineffabilis Deus*, em 1854. Isso significa que todo fiel que se diga católico precisa crer nessa verdade de fé, confirmada pelo Papa com o auxílio do Espírito Santo por meio da autoridade que Cristo confiou a Pedro e à Igreja. Apesar da proclamação do dogma ter acontecido somente no século XIX, essa já era a fé católica, transmitida por Jesus aos Apóstolos e presente ao longo de toda a história cristã. Um exemplo disso é o fato de que, em 1717, foi encontrada no Brasil uma imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. Também, durante a Idade Média, encontramos muitas igrejas dedicadas a esse título de Nossa Senhora. Além de citações de santos já nos primeiros séculos da Igreja. Entende-se que um Papa proclama um dogma para esclarecer e afastar qualquer dúvida, mas trata-se de algo que sempre pertenceu ao depósito da fé. Apesar disso, uma questão teológica surgiu ao longo da história, procurando entender como isso aconteceu. O problema era o seguinte: todos os homens são redimidos pelo único Cristo e somente por Ele. Nisso todos acreditamos. Mas Cristo veio nos redimir da morte e do pecado. Se Nossa Senhora não teve pecado, então ela não foi salva? Essa questão gerou controvérsias teológicas durante séculos. A resposta dada pelo Beato Duns Scotus e acolhida pela Igreja é a seguinte: Maria, Mãe de Deus, foi salva por Deus pelos méritos de Jesus Cristo, recebendo a graça e sendo preservada de contrair o pecado original. Existem dois modos de redimir uma pessoa de uma queda. O primeiro, mais comum, seria levantá-la depois de ter caído. Mas existe outra possibilidade: impedi-la de cair. Assim

aconteceu com Maria. Ela foi salva por uma graça especial, concedida em vista da entrega de seu Filho, antes mesmo que essa entrega acontecesse. Ou seja, se Deus não a tivesse salvado em previsão, Maria, como todos nós, teria recebido a mancha do pecado original. Mas ela recebeu uma graça especial. É esse mistério de amor que celebramos. Em vista de todos nós, ela foi preservada para que, dando à luz o Redentor, Ele pudesse salvar a todos nós.

Um dos motivos pelos quais o demônio não suporta Maria, nossa Mãe, é o fato de que ele nunca teve domínio sobre ela pelo pecado, porque Maria, por graça de Deus, nunca pecou. De fato, como ela mesma, em sua humildade, testemunha, rendendo graças a Deus: “Porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso e cujo nome é Santo” (Lc 1,49). Assim também se entende a saudação do Arcanjo Gabriel à Virgem, quando diz: “Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo”. “Como poderia Maria estar cheia, plena da graça, se a obra pela qual Cristo nos redimiria ainda aconteceria?” A resposta nós já vimos. Ela recebeu essa graça, antes. A recebeu do Senhor do céu e da terra, do tempo e da história, que era seu Filho, que ela pegou nos braços e que quis salvá-la da queda no pecado. Assim, não houve um momento sequer em que ela não fosse a Santa Imaculada e Virgem Maria. Rendemos graças a Deus por essa graça que Ele concedeu, pensando em nós! Ouvi, há algum tempo, uma frase que, apesar de muito simples, me agradou bastante: se o lugar que Jesus pisou é santo, quanto mais o ventre que o gerou.

Que o Senhor, pela intercessão de nossa Mãe, sempre nos abençoe!

Escrito por: Paulo Victor Amorim Rodrigues – Membro temporário da Comunidade Católica Boa Nova e seminarista da Arquidiocese de Campo Grande.

Para partilhar: Como é sua relação com Nossa Senhora? O que mais te chamou atenção daquilo que foi explicado sobre ela?